



XXXIII SIC SALÃO INICIAÇÃO CIENTÍFICA

Evento	Salão UFRGS 2021: SIC - XXXIII SALÃO DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA DA UFRGS
Ano	2021
Local	Virtual
Título	Perfil dos Pacientes com Síndrome de Down Atendidos na Faculdade de Odontologia da UFRGS
Autor	JANINE CANDIDA TOAZZA
Orientador	MARCIA CANÇADO FIGUEIREDO

Perfil dos pacientes com síndrome de Down atendidos na UFRGS: uma avaliação descritiva documental de 18 anos

Acadêmica: Janine Candida Toazza

Co-autoras: Jéssica Maraschin; Júlia Saldanha; Ana Rita Vianna Potrich

Coordenadora: Márcia Cançado Figueiredo

Resumo

Justificativa: pacientes com síndrome de Down possuem dificuldade para a realização da higiene bucal por apresentarem deficiência motora, neurológica e hipotonia muscular, assim, ocorre um maior acúmulo de biofilme bacteriano, o que aumenta mais a suscetibilidade do desenvolvimento de doenças periodontais.

Objetivo: avaliar o perfil dos pacientes com Síndrome de Down (SD) atendidos na Disciplina de Atendimento Odontológico do Paciente com Necessidades Especiais (PNE) da Faculdade de Odontologia da Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS). **Método:** a partir dos prontuários odontológicos dos pacientes atendidos em nível ambulatorial entre os anos de 2001 e 2019 foram obtidas informações em relação a idade do paciente no primeiro atendimento, sexo, forma de acesso, condição sistêmica do paciente com SD, medicamento de uso contínuo utilizado e, tratamento recebido em sua última visita a clínica. **Resultado:** verificou-se que a SD representou 9% dos PNEs atendidos na disciplina, sendo 61% do sexo masculino com uma mediana de idade de 24 anos (pacientes sem doença crônica) e, de 13,5 anos (pacientes com doença crônica), advindos de Porto Alegre. Destes pacientes, 5% apresentavam condições sistêmicas associadas e, 16% doenças crônicas. 21,4% faziam uso de medicação sendo os mais frequentes: antiepilépticos, antipsicóticos, anticonvulsivantes, antitireoidianos. O tratamento mais realizado em sua última visita clínica foi a cirurgia (30,4%) para os pacientes com doenças crônica e, a prevenção (31,0%) para aqueles sem doença crônica.